

A VIDA DE TELÊ SANTANA



Autor: Téo Azevedo

Literatura de Cordel

Paras Anso
Michael Jena
men to the snow
Victor
11/12/15

Itabira deu *Drummond*
Poeta de qualidade
Mas também deu o *Telé*
Um técnico de hombridade
Pelos gramados do mundo
Mostrou sua capacidade

Na avenida Queirós Júnior
No quatrocentos e nove
Morava a família Silva
A lembrança me comove
Nas peladas de meninos
O *Telé* sempre se envolve

Vou citar os seus irmãos
Jorivê e *Atiê*
Santana foi o terceiro
A quarta foi a *Goitê*
Com a *Dalva* e a *Alva*
E a sétima a *Ervê*

Eu não esqueço a *Lindalva*
E *Marialva* Também
Completo com *Clodovê*
Uma família de bem
Os nomes são diferentes
Não é da conta de ninguém

Na usina Queiroz Júnior
Seu pai era fundidor
Como chefe de seção
E muito batalhador
Sustentava a família
Com carinho e muito amor

Com um ano de idade
Pintou uma ingrizia
Um problema de saúde
O *Telê* adoecia
Por isso ele foi morar
Com sua *Tia Maria*

E até os vinte anos
Esse fato aconteceu
Com sua querida tia
Foi que *Telê* viveu
Quando fez essa idade
A sua tia morreu

Seu pai também era músico
E da banda um ativista
Pois além de tocar banjo
Era um Clarinetista
E no Clube Itabireense
Foi bom saxofonista

A alcunha do seu pai
Todo mundo conhecia
Zico, nome popular
Pois assim ele atendia
E foi um grande goleiro
Defendeu com maestria

Goleiro chamava *Keeper*
Ele era uma barreira
Não tinha medo de ataque
Nem mesmo de banheira
Em vinte e nove jogou
Com a seleção mineira

No Grupo Raul Soares
O *Telê* fez o primário
Muitos jogos de peladas
Foi o seu itinerário
Vivia matando aulas
Essa fato era diário

No ano de quarenta e três
Com doze anos de idade
Numa cooperativa
Foi trabalhar de verdade
Sua função foi caixeiro
Mostrou sua qualidade

Seu pai foi um bom goleiro
Telê foi na tradição
Mas ao tomar treze gols
Veio a decepção
Julio Couto foi dizendo
No gol não joga mais não

Isso foi em Sabará
Que o Siderúrgica vence
Goleou por treze a zero
O time do Itabirense
O *Telê* foi um frangueiro
A ninguém ele convence

Julio Couto foi dizendo
Jogue de meia direita
Você é muito franzino
Como goleiro não peita
Na tradição do seu pai
Você perdeu a empreita

Assim começou *Telé*
Meia-direita jogando
E foi pelo Itabireense
Nove anos completando
Quando tinha onze anos
No juvenil foi entrando

Entre todos seus amigos
Tinha um especial
O querido *Celso Marques*
Ponta direita legal
E também do mesmo time
Companheiro genial

E com ascensão dos dois
Ao quadro principal
Num trajeto muito rápido
De uma forma magistral
Até que a separação
Veio na hora fatal

Aos seis anos de idade
Sofreu um grave acidente
Numa festa de políticos
O negócio tava quente
Era tiro de rojão
No meio de tanta gente

Seu *Agripino* soltou
Nesta festa um rojão
E o *Telê* sem saber
Pegou a bomba com a mão
Todo mundo em desespero
Foi aquela explosão

O *Telê* perdeu dois dedos
Foi um drama no lugar
Zé do Monte da Farmácia
A *Telê* veio curar
Pois perdeu o indicador
E banda do polegar

Telê nas capturias
Com *Luizinho* parceiro
Nadava muito e brigava
E brincava o dia inteiro
Com sua bola de meia
Sempre tinha um peladeiro

Telê nos primeiros jogos
Nos seus primeiros caminhos
Eram partidas difíceis
Com todos lados, espinhos
A trave era de tijolo
No Largo dos Machadinhos

Peladas de rancar unhas
Mudaram logo o lugar
E lá no Carrapatinho
Toda turma ia jogar
Mas de tanto carrapato
Só via nego coçar

Turma da Praia de Baixo
Faziam teretetê
Turma da Praia de Cima
Provocavam um fuzuê
Na disputa de um clássico
Prá ver quem tinha *Telê*

Lá no ano de quarenta
O seu *Zico* se mudou
Para São João Del Rey
O *Telê* ele deixou
Na fabricação de sinos
Profissão que abraçou

O *Telê* foi trabalhar
Longe na cooperativa
Do centro, quatro quilômetros
Mas mantinha a chama viva
Nos fins de tarde cansado
Treinava de forma ativa

Até que em quarenta e quatro
Arrumou um novo emprego
Ganhar duzentos mil réis
E ter um melhor sossego
Aos treze anos de idade
Se prendeu a esse apego

Voltou para o Itabireense
De um jeito mais brilhante
Era um meia direita
Uma posição importante
Mas volta e meia jogava
Também de centroavante

Naquele tempo, as disputas
Do campeonato local
União, Santa Luzia,
Esperança, tão genial
Também o *Itabireense*
Todo mundo era rival

Telê jogava com classe
Não gostava de mutreta
E num jogo com o União
A coisa ficou tão preta
Telê peitou um zagueiro
Por nome de *Zé Capeta*

Esse *Zé* era o diabo
Prá dar nos outros porrada
Inimigo de *Telê*
No campo, em qualquer jogada
Pois até na sua sombra
O *Zé* dava cacetada

E o *Telê* confessou
Que mais lhe causava medo
Jogar contra o União
Tremia e ficava azedo
Tá no livro do *André*
Escreve *Téo Azevedo*

A sua primeira chance
Eu até posso contar
Foi contra o Mariana
Um time espetacular
Aprigio no desespero
Põem o *Telê* prá jogar

Era o *Aprigio das Dores*
Um técnico e jogador
A partida tava braba
Itabireense um horror
Mas o *Telê* já mostrava
Ser da bola um doutor

Falo em outro desafio
Que prá *Telê* foi marcante
Jogar contra o Atlético
Um time tão importante
O jogo foi um a um
E o *Telê* um gigante

Dezesseis anos de idade
Com o goleiro *Silveira*
De *Telê* sofreu dois gols
Ainda fez uma besteira
E ao tomar mais um
No *Telê* deu capoeira

Ele pulou com os pés
Bem nos peitos do *Telê*
Na hora o pau quebrou
E foi um jabaculê
E os três gols de *Santana*
Foi aquele fuzuê

Telê morava com a tia
Que à ele protegia
E ele nas escondidas
Um vício arranjaría
Virou um grande fumante
Prá todo lugar que ia

Numa mureta de casa
O *Telê* guardava o maço
Na raiz de uma árvore
Não fazia estardalhaço
Com medo que sua tia
Acertasse o seu passo

Das coisas que tinha medo
E não era brincadeira
Jogar contra o União
Dava uma tremedeira
Pior do que um Fla-Flu
Chegava a dar borradeira

E também outra mania
Que o *Telê* arranjou
Mascar a grama do campo
Nisso ele viciou
Depois palitos de fósforos
No chiclete continuou

Sua primeira paixão
Não fazia de mistério
Dezesseis anos de idade
E dentro do seu critério
Por *Denise* apaixonou-se
Seu primeiro amor sério

No ano quarenta e sete
Uma tragédia acontecia
Com seus dezessete anos
Faleceu a sua tia
Foi triste pro jogador
Perder a tia *Maria*

Sua vida mudou muito
Ele mudou de lugar
E lá prá São João Del Rey
Com seus pais foi morar
Pois a saudade da tia
Só faltava lhe matar

Mas antes de ir embora
E deixar muita saudade
Ele fez uma excursão
Com a seleção da cidade
E nas bandas de sua terra
Seu nome é uma eternidade

América Recreativo

Time que seu pai fundou
Foi lá em São João Del Rey
Onde o *Telê* jogou
Junto com mais três irmãos
Esse time completou

Certa vez com o Athletic
Num jogo tão violento
O *Telê* sofreu um desmaio
O autor foi um sargento
Acima do olho esquerdo
A marca do ferimento

Dona Corina sua mãe
Tinha muita preocupação
Não gostava que os filhos
Fossem jogadores não
Mesmo assim ia ao campo
Dar a sua proteção

Sua vida muito dura
O Telê sem trabalhar
Só quatrocentos mil réis
Recebia prá gastar
Sua mãe dava por mês
Não podia reclamar

Pela Rádio Nacional
Lá do Rio de Janeiro
Escutava futebol
Tinha jogo, era roteiro
Esperando sua vez
No seu sonho de guerreiro

No ano quarenta e sete
Recebeu fotografia
Do seu irmão mais velho
Foi aquela alegria
A foto do *Fluminense*
Seu time de simpatia

Time que não esqueceu
Está no seu conhecimento
É o *Ribeiro Junqueiro*
Faço esclarecimento
Cidade Leopoldina
Não sai do seu pensamento

Julho de quarenta e nove
Telê resolveu mudar
Para o Rio de Janeiro
No Vasco a sorte tentar
Viajou num caminhão
No *Cruz-Maltino* foi treinar

A VIDA DE TELÊ SANTANA

Téo Azevedo

Na raiz da poesia
O meu verso se engalana
Escrevo esse cordel
Para um homem tão bacana
Patrimônio, futebol
O nosso *Telê Santana*

Eu lendo *André Ribeiro*
Esse grande escritor
Já me inspirei no livro
Que ele fez com amor
Sobre a vida de *Telê*
Que foi técnico e jogador

Pedra que risca vermelho
Que vem da língua tupi
É a cidade de Itabira
O *Telê* nasceu ali
Tomando banho no rio
E ouvindo Bem-te-vi

João Veríssimo da Silva

Era o nome do seu pai

Sua mãe *Corina Silva*

Uma dupla que fala uái

A tradição dos mineiros

Da vida deles não sai

Foi no dia de Santana

Que nosso *Telê* nasceu

Era o dia dessa santa

Esse nome recebeu

E bem no dia da festa

Este fato sucedeu

Era dia vinte e seis

Que nasceu *Telê Santana*

O mês era o de julho

Que essa pessoa humana

No ano de trinta e um

Num domingo da semana

Quando chegou lá no clube
Sua vida, nova história
No estádio São Januário
Para *Telê* uma Glória
Ouviu um "*volte amanhã*"
Foi dito por *Oto Glória*

Outro dia o treinador
Pôs *Telê* para treinar
Com *Ipojucan, Barbosa*
As feras do titular
E com *Ademir Menezes*
O Seu ídolo Popular

Do Vasco voltou prá Minas
Pois não tinha dado sorte
Mas seu *Zico* dava força
Filho agüente o suporte
Que o *Aminta Novais*
É um empresário forte

Do time do Fluminense
Amintas era olheiro
Que convenceu o seu *Zico*
Ir ao Rio de Janeiro
Levar o seu filho *Telê*
Mostrar o craque mineiro

No Flu *Oto Vieira*
Pôs o *Telê* prá treinar
Depois do treino já disse
“*No domingo vai jogar*
Enfretar o Brás de Pina
E o seu futebol mostrar”

Com o placar de nove a quatro
O Fluminense venceu
O *Telê* fez cinco gols
Esse fato aconteceu
Um contrato de amador
Foi o prêmio que recebeu

No fim de quarenta e nove
Até o início de cinqüenta
O *Telé* ficou em Minas
Comendo frango e polenta
Esperando o Flu chamar
Ansioso ele se esquenta

Fluminense demorava
A chamar o jogador
O ano se iniciava
Para *Telé* um clamor
Seu pai ficou preocupado
A demora era um pavor

Mas o *Benedito Rosas*
Descobridor de talentos
Disse para o seu *Zico*
Com os meus conhecimentos
Telé vai pro Botafogo
Pros nossos contentamentos

Chegando no Botafogo
Veio logo um diretor
Que era o *Carlito Rocha*
E recebeu o jogador
Que estava com o seu pai.
E não foi pro tricolor

A notícia se espalhou
Que *Telê* tava no Rio
No *Estrela Solitária*
Foi o início do desafio
mostrando o seu futebol
la de fio a pavio

O time do Fluminense
Fez logo uma confusão
"Ele é nosso contratado"
Foi dizendo a direção
E depois de uma contenda
Botafogo abre mão

Fábio Carneiro Mendonça

Do Flu era presidente

Trouxe o *Telé* de volta

Mostrando ser competente

Terminou tudo em paz

Sendo bom pra muita gente

Cinqüenta, o ano da copa

O destino se esvai

No campo do Fluminense

Treinava o Uruguai

O *Telé* treinou com eles

E depois em viagem sai

A copa tava rolando

Leônidas não foi chamado

Fluminense na excursão

Com o *Telé* escalado

Na América Latina

Com jogos pra todo lado

Ganhou o tricampeonato
A equipe juvenil
Foi tão bom para o *Telê*
Que a fama veio a mil
Com a sua elegância
E seu futebol sutil

Mas o time principal
Do Flu andava caído
Chamaram *Zezé Moreira*
Um técnico bom e sabido
Que mudou todo o time
Telê ganhou com o mexido

Jogador ficou feliz
De atuar no titular
E outros novos talentos
O *Zezé* pode escalar
O menino de Itabira
Veio seu jogo mostrar

O técnico já foi dizendo
"Você vai jogar na ponta
Direita com o seu jeito"
Muita gente fica tonta
O Telê topou na hora
"Pode deixar que eu dou conta"

O Telê teve apelidos
De magro até caveira
Esqueleto, borboleta
Fiapo uma brincadeira
Mas banquete de cachorro
Prá ele uma desgraceira

Dia cinco de novembro
Conheceu sua querida
Ano de cinqüenta e um
Surgia a flor preferida
Era a moça Ivonete
Companheira em sua vida

Ela aos dezessete anos
Faço um esclarecimento
E ele aos vinte e dois
Foi selado o casamento
Com a torcida da família
O *Telé* marcou um tento

Títulos como jogador
Eu agora vou citar
No ano cinqüenta e um
No Fluminense a jogar
Foi campeão carioca
Um fato espetacular

No ano de cinqüenta e sete
Mais uma vez campeão
Torneio Rio-São Paulo
Mostrou sua perfeição
Defendendo o Fluminense
Que era um grande esquadrão

No ano de cinqüenta e nove
Lá no Rio de Janeiro
Foi campeão carioca
Para *Telé* um roteiro
Pelo seu querido Flu
Deu o seu sangue mineiro

Títulos como treinador
O *Telé* tem de barril
Ano de sessenta e cinco
Foi campeão juvenil
Com o time do Fluminense
Que tava embalado, a mil

Ano de sessenta e sete
Foi campeão carioca
E também foi pelo Flu
Time jovem que era broca
Juniões, meia oito
Tornou lascar mandioca

No ano de sessenta e nove
Pelo profissional
Foi campeão carioca
Levantou sua moral
Também pelo o Fluminense
Foi um feito genial

Foi no ano de setenta
Que foi campeão mineiro
Pelo time do Atlético
Mostrou-se grande guerreiro
No ano setenta e um
Foi campeão brasileiro

No ano setenta e sete
Outro título importante
No Rio Grande Sul
O *Telê* foi um gigante
Foi campeão pelo Grêmio
Um fato muito marcante

No ano de oitenta e três
Mais um título conquistado
Copa do rei da *Arábia*
Saudita que foi ganhado
Pelo time do Al Ahli
O *Telê* foi contemplado

No ano de oitenta e quatro
Outra vez foi campeão
No ano de oitenta e cinco
Copa do Golfo na mão
Dois títulos pelo Al Ahli
Sob sua direção

No ano de oitenta e oito
Outro título no estalo
Foi o campeão mineiro
Mais um título para o *Galo*
Mostrando sua qualidade
E a trajetória no embalo

No ano de oitenta e nove
Venceu a Taça Guanabara
Pelo time do Flamengo
Um esquadrão jóia rara
No comando de *Telê*
Qualquer time se ampara

No ano noventa e um
Outro fato pioneiro
Pelo time do São Paulo
Um feitio altaneiro
Pois foi campeão paulista
E também do brasileiro

No ano noventa e dois
Outro fato de louvores
O campeonato paulista
E também a Libertadores
Mundial de inter clubes
Com o tricolor e sua cores

No ano noventa e três
Libertadores de novo
E também a Supercopa
E a Recopa eu louvo
Pelo time do São Paulo
Que é um clube do povo

O Mundial interclubes
Pelo São Paulo venceu
Isso em noventa e três
Em mais um feito se deu
Um roteiro de vitórias
Foi esse o caminho seu

No ano noventa e quatro
Ganhou Sul-Americana
Foi também pelo São Paulo
Uma Recopa bacana
E também a Comebol
Com São Paulo se irmana

Em matéria de vitórias
O *Telê* foi lutador
De Minas para o Brasil
Do Brasil ao exterior
Com sua capacidade
Provou ser um vencedor

Cinqüenta anos de vida
Eu tenho que exaltar
Os filhos *Sandra* e *René*
Dupla espetacular
Juntos com *Dona Ivonete*
Esquadrão familiar

Cinqüenta anos de amor
E muito mais se promete
O casal é bom de bola
E está firme no basquete
Parabéns para o *Telê*
E a dona *Ivonete*

Cinqüenta de união
De uma vida, e vitória
Cinqüenta de companheiros
De muita luta e de glória
E cinqüenta de respeito
Que faz parte desta história

E o Valdir Joaquim

De Moraes é seu amigo

Também o craque *Rai*

Que sempre está contigo

Telê tem muita amizade

Seu coração é um abrigo

Nosso time do Atlético

É clube das multidões

Saudando *Telê Santana*

Campeão dos campeões

Super Técnico do Brasil

Mora em nossos corações.

A copa de oitenta e dois
Um fato espetacular
Brasil não foi campeão
Mas pode o jogo mostrar
O mestre *Telê Santana*
Fez o mundo se encantar

O *Gilberto Natalini*
Um nobre vereador
Num gesto de gratidão
Dedicado com amor
Merecendo meu respeito
Pelo ato de valor

O título de cidadão
Que o *Telê* recebeu
Da cidade de São Paulo
Natalini foi quem deu
Parabéns *Telê Santana*
Que o título mereceu

Mineiro não perde trem
É um ditado popular
Com o trem da esperança
O *Telê* foi se encontrar
São Paulo e o mundo
Ele soube conquistar

Sou mineiro e falo ai
E assim eu tenho dito
Falando em coisa boa
Um viva São Benedito
Carlos Drummond de Andrade
E também Itabirito

Meu nome é *Téo Azevedo*
Minha loa é soberena
Dediquei esse cordel
A uma pessoa humana
Nos anais do futebol
Viva o *Telê Santana*

Meus sinceros agradecimentos à
André Ribeiro, o biógrafo de Telê Santana;
Edson Lima, do projeto O Autor na Praça;
Júnior Lopes, Cartunista e Autor da Capa;
Luiz Ernesto Kawall, jornalista e diretor do
Museu da Voz;
Orlando Dias, poeta cantador;
Associação dos Amigos da Praça
Benedito Calixto - SP.
Associação Folclórica São José de Alto
Belo - MG.

Apoio Cultural



Senzala

Restaurante e Churrascaria

Praça Panamericana, 41 - Alto de Pinheiros
CEP 05461-000 - Fones: 3034.5114 / 3812.5582 / 3816.2731
São Paulo - SP

www.senza-sp.com.br
MÁRIO FERREIRA SANTOS

**O AUTOR
NA PRAÇA**

oautomapraca@pracabeneditocalixto.com.br

MUSEU DA VOZ

vozoteca@terra.com.br

**ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DA
PRAÇA BENEDITO CALIXTO**

aapbc@uol.com.br

RESTAURANTE CONSULADO MINEIRO

Praça Benedito Calixto, 74 - Pinheiros

CEP 05406-040 São Paulo - S

Fone: (11) 3064.3882

www.consuladomineiro.com.br

Autor: **Téo Azevedo**

Rua Conselheiro Nébias, 719 - ap. 507

CEP 01203-001 São Paulo - SP

Fone/Fax: (11) 223.9236

*Ag. 65 editor
M. A. R. S. P. U. N. A. N.*

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2025



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ